



POLITRECO

Nº 183

15 de setembro

Ano VIII Boletim Semanal da Poli

GRÊMIO POLITÉCNICO - 86 ANOS

O Grêmio Politécnico completou, no último dia 1º de setembro, a avançada idade de 86 anos. É uma das mais antigas e tradicionais agremiações do Brasil.

Sempre representando com destaque seus agremiados, defendendo seus interesses perante a diretoria e a Universidade.

O Grêmio teve uma fase elitista, onde seus componentes fizeram o hoje arcaico e ultrapassado Estatuto. É importante então a aprovação, ainda este ano, do novo projeto, para que o Grêmio possa ter mais condições de crescer novamente e atingir a condição de maior centro acadêmico do país, outrora seu.

Nesse processo está envolvida a recuperação econômica promovida em nossa gestão, e que esperamos que se já levada a bom termo nas próximas.

Lembrando sempre a importância da participação dos politécnicos no Grêmio, ajudando, cooperando, dando idéias, opiniões. Afinal aqui é um verdadeiro laboratório do que vamos encontrar lá fora depois de formados. Aprendemos a nos virar, a ter responsabilidades, a tomar decisões, a competir por projetos e a realizá-los. É uma experiência enriquecedora para alguém que acabou de sair do colégio e das fraudas familiares.

Afinal por aqui já passaram pessoas que agora são importantes, e que em sua época deram sua contribuição participando do Grêmio, tornando-o o centro estudantil do Brasil e pólo das atenções e decisões, o microfone aberto à grande comunidade estudantil universitária.

FANTOMAS

Diretor de Imprensa do G.P.



Editorial

Nós do Grêmio Politécnico vimos - por meio desta - prestar conta do evento realizado na semana de 26/8 a 2/9 (Semana de Arte da Poli).

O Grêmio investiu 5.000 trabalhos-novos para realização do evento. Sem dúvida foi a maior manifestação artística dos últimos tempos na Poli.

Continuamos também com o apoio do Centro de Engenharia Civil, por nos ceder espaço para a Mostra de Cinema e divulgação em seus murais.

Agradecemos a todos que confiaram desde o início na idéia. Por fazer em eventos na Universidade, relembramos aos politécnicos a eleição no BUE que se realizarão nos dias 27 e 28 de outubro e das eleições do Grêmio que se irão nos dias 27 e 28 de setembro.

É de suma importância a participação nas eleições, que representam a voz ativa dos alunos na Universidade, e na faculdade.

Por fim, quem quiser analisar as coisas da Semana de Arte, tem à disposição na sala do Grêmio, com a Diretoria, todo o levantamento.



A Civil mudando

Venno parabenizar a diretoria do CEC por realizar a assembléia no dia 1/9 com a finalidade de discussão curricular e de ensino.

Sem dúvida foi uma iniciativa importantíssima para os alunos da civil.

Temos a esperança de que outros centrinhos tenham esta iniciativa também.

Os alunos da Civil certamente terão condições agora de discutir e sugerir idéias para o currículo mais problemático e maior da EPBSP.

Certamente o trabalho não vai parar e outras assembléias virão. Todos os alunos da Civil devem prestigiar esta oportuna chance.

Jorge Cabur, Presidência do Grêmio Politécnico

ELEIÇÕES:

27/28 OUTUBRO!

Protesto!

Nós, garotas da Engenharia Elétrica (Cris, Patty e Cláudia), gostaríamos de expressar nosso profundo descontentamento em relação ao último politreco. (É, aquela baixaria!):

Sendo o mesmo, em primeira instância, o veículo de comunicação dos Politécnicos (as), gostaríamos que o nível fosse elevado, que fossem publicados artigos que realmente passassem algo de bom.

Não se trata de caretece nem radicalismo, achamos simplesmente que baixaria tem limite. Um jornal de uma faculdade de nível deve fazer jus à respeitabilidade e crédito que a Escola Politécnica tem.

Até hoje a redação queria fazer deste jornal um veículo democrático, mas se continuar assim NÓS SIMPLEMENTE VAMOS CENSURAR OS ARTIGOS (e temos dito)!

Patricia e Claudia
1ª Eletrica

Expediente

Marcelo Higu (1º Nav);
Fantomas (3º NAV); Marcão (4º Metal); Smurf (2º Mecatr); Cris, Cláudia, Patty (1º Elétrica);
Luli (1º civil), que é uma super-gata!
Datilogr: **VILMA**



GRÊMIO POLITÉCNICO

Associação dos Alunos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

FUNDADO EM 1-9-1903

Av. Prof. Almeida Prado, Trav. 2, N.º 120, Cj. B. São Paulo
05408 - Cidade Universitária - USP - Tel. 013-63200 - 013-0322 R. 372

São Paulo, 31 de Agosto de 1.989.

Exmo Sr.

Prof. Dr. José Goldemberg
Magnífico Reitor da USP



Caro Senhor,

Com pesar, comunicamos o falecimento do aluno, JORGE EDUARDO SCHIAVETTO, da Faculdade de Engenharia Civil da EPUSP.

Tal fato ocorreu por volta das 19:00hs do dia 30 de Agosto no HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP.

Lamentamos que a ocorrência deu-se nas dependências do CEPEUSP, estando presente parte de seus colegas e Diretores do Centro de Engenharia Civil da USP (CEC), sendo o mesmo prontamente socorrido pelos professores em atividade nas quadras e por alunos da Escola de Medicina da USP. Em vista da não presença de médico, ambulatório ou ambulância em suas dependências, nosso colega esperou vinte minutos para ser removido ao Hospital Universitário. É obrigação do CEPEUSP, como maior centro Esportivo Universitário da América Latina, manter um serviço de pronto atendimento médico para casos de emergência que possam ocorrer com seus usuários.

Certo da colaboração de Vossa Senhoria, para que tal fato não se repita, enviamos nossas saudações Universitárias.

JORGE ELIAS JABUR JR.

Presidente do Grêmio Politécnico

Com cópia: Prof. Dr. Romeu Landhi - Diretor da Escola Politécnica da USP.

Prof. Go Tani - Diretor do CEPEUSP.

DISCUSSÃO

SALUTAR

O ROUXINOL E A ROSA

O outro lado...

Não pude deixar de notar o resumo apresentado pelo colega F. Eyre (Politécnico 181) a respeito do conto O ROUXINOL E A ROSA de Oscar Wilde.

Pois bem, acrescento agora aquilo que o Sr. Wilde escondeu nas entrelinhas dessa fábula.

A primeira vista o conto nada mais é do que uma dramática narrativa de um amor incompreendido. Mas, no fundo da genialidade maligna de Oscar Wilde surge uma mensagem bastante complexa. O conto está voltado ao triângulo: rouxinol - Estudante - mulher amada. Na verdade o rouxinol simboliza o poeta e seu espírito Romântico. Segundo o qual é preciso formar o trevo amoroso, onde um dos três se imola para que floresça o amor dos outros dois.

Esta fórmula está sempre presente

neste tipo de escola literária. Ela pretende inferir um sentimento angustioso à busca e conquista de quem se ama. Também a rosa branca que se transforma em vermelha tem um significado especial. É um tremendo símbolo agnóstico que vem da cabala. Só este fato já implicaria numa longa dissertação. Apenas como nota, se quiser dizer que diversos poetas, músicos e filósofos seguiram o mesmo caminho.

O finado Raul Seixas que o diga! É por isso que hoje quando me defronto com textos do citado Wilde ou Fernando Pessoa, Álvares de Azevedo, Humberto Eco e tantos outros, tomo o devido cuidado em notar que: por detrás de textos, muitas vezes geniais, se esconde uma religião (tão antiga quanto o mundo), baseada no orgulho e insubmissão humana frente ao criador.

PAULO EDUARDO BITTENCOURT
NAVAL

MANIFESTO ECOLÓGICO

A pouco dias, tivemos mais um exemplo de como a natureza nesse país é maltratada. É triste constatar que cada vez mais, os acidentes ecológicos se tornarem meros números estatísticos. Tomemos como exemplo o recente vazamento de óleo em Angra. Diante dessas circunstâncias, é difícil não ficar indignado com a incompetência dos órgãos "competentes". O Homem, se dando direitos de um ser divino, intromete-se nos ciclos naturais do nosso planeta, podendo arruinar seu endereço estelar, a Terra. Você tinha conhecimento que a calamitosa negligência humano no acidente de Goiânia, além das lamentáveis mortes provocou o que mais se teme nesse tipo de acidente: mutações?! Sim! Existem mutantes em Goiânia!! Centenas e centenas de pobres e inocentes criaturas de Deus foram vítimas da incapacidade técnica e social dos responsáveis pela bomba de Césio: infelizes Drosófilas não podem mais viver em seu meio natural, vilipendiadas em suas liberdades pessoais, impossibilitadas de coexistirem com sucesso em seu nicho ecológico. Seus descendentes carregarão perpetuamente a maldição de Goianobyl 137. Conclamamos a todos que se sensibilizaram com esse artigo e que também estão indignados com o descuido com a Mãe-Natureza. É preciso não se alienar diante dos fatos ajude a carregar esse estandarte: SEJA CABEÇA! SALVE AS DROSÓFILAS!!

CHATO & PENTELHO

Entre o Céu e a Terra

Do céu caiu uma estrela,
e hoje não sei porque
sinto-me tão inspirado.
Mas não penso mais em tê-la,
em tê-la aqui do meu lado.

De toda esta glória insana,
que de fato da mente emana,
Surtem imagens tão nítidas,
e lembranças tão profanas.

Veja bem antigo camarada,
hoje o pouco tempo que encontro,
já não posso pensar mais em nada,
não consigo pensar mais em nada.

Em idéias tão desconexas,
do nosso incerto destino,
há lógica tão complexa
que rege este mundo cretino.

E o torpor de tais pensamentos,
de cruel e estúpida face
me fazem cair no sono,
antes que a verdade eu alcançasse.

Neste último esforço,
tentando tudo compreender,
noto os vultos passando,
sem nada capaz de os deter.

É festa, então é festa,
e todos se sentem infelizes,
mas tudo ainda nos resta,
não percamos tempo em crises

Veja bem antigo camarada
o circo ainda está montado
e continuamos encenando o ato
como se o tudo fosse o nada

Eu só vejo a face oculta,
que risonha desdenha de todos,
e um dia vemos quão puta,
é a cortina desses engodos.

A estrela já caiu do céu,
está ao nosso redor,
procurando a próxima vítima,
quem puder a descreva melhor.

SALUC D. LUC

SEMANA DE ARTE (pau na bunda dos veteranos)

Venho por meio deste artigo. Que espero seja publicado no Politreco, veículo Muy conceituado no meio acadêmico devido à sua versatilidade, autenticidade, neutralidade e caráter altamente democrático, manifestar a minha modesta opinião à respeito da Semana de Arte.

Começarei por abordar os incoadunáveis esforços dos seus idealizadores indivíduos estes que abdicaram até mesmo dos seus interesses particulares para realizar aquilo que a alguns meses atrás nada mais era do que um sonho. Então a estes indivíduos nada mais justo que os nossos mais sinceros encômios.

Aos "Bichos" denominação que não con diz em hipótese alguma com a atuação exemplar desses dedicados alunos que ingressaram na Escola Politécnica neste ano de 1989 e que merecidamente representarão a turma do centenário da Poli. Sou obrigado a atribuir todo o sucesso da realização do evento, pois foram justamente eles, ao contrário do que se esperam, os grandes responsáveis por tudo de relevante que ocorreu; afinal eles divulgaram, e principalmente participaram deixando de lado as provas e os demais afazeres acadêmicos, ao passo que os veteranos, seres passivos, alienados da realidade uspiana se ausentaram de maneira vergonhosa e catastrófica, com o mesmo medo de levar pau em uma prova que tem uma barata de uma chinela da dona de casa.

Afinal, que veteranos são estes? Eu Jeroboão, me deslocuei da F.F.L.C.H. mais precisamente do Departamento de História, para prestigiar o evento, e de nada me arrependi pois tudo estava perfeito: Exposições, Shows, debates, mostra de cinema, etc.

Tenho também que ressaltar a grande importância das demais unidades da USP que em muito colaboraram para a realização do evento.

O que mais me espanta é que todas as unidades prestigiaram e colaboraram: Algumas com material artístico (FAU, ECA) e outras com material humano (F.F.L.C.H.), principalmente o departamento de história; enquanto que os veteranos politécnicos, protagonistas do espetáculo acabaram se transformando em antagonistas do mesmo. Os bichos compareceram e prestigiaram a SEMANA DE ARTE enquanto que os veteranos apenas saíram da toca para ver o acidente automobilístico que ocorreu em frente ao circo.

Que lamentável a atuação dos Veteranos!!!

Jeroboão de Almeida Jr.

RELATIVAS (I)

Tem gente que diz entender, essa gente eu não entendo, mas diante os mistérios da vida sua nota se contrai

Nesta prova de relatividade, de fato muito relativa; nesta relativa prova os conceitos eu já sei tentarei "aprender" hoje tudo aquilo que não sei.

Eu assisto essa aula, e o tempo vai passando. Oh se quanta teoria sem algum referencial. Oh se Einstein estava certo, quem está errado afinal?

O momento se conserva, C é constante, está é a lei universal.

Nesta relativa prova os conceitos esquisi, relativa a esta tarde eu quero mesmo é dormir.

Enfim, depois do inútil esforço, surge a questão final: Quem foi o bostão filho-da-puta que colocou essa merda de relatividade em nosso currículo ideal !? !?

D. Lucas (1º Mec)

SEMANA DE ARTE (pau no cú do Jeroboão) ver artigo ao lado

Eu, em nome dos organizadores da "Semana de Arte", venho por meio deste artigo encaminhar um esclarecimento ao senhor Jeroboão de Almeida Jr., relativo ao artigo "Semana de Arte" (Pau no cú dos veteranos).

Em primeiro lugar, gostaria de ressaltar que a Semana de Arte foi idealizada por um aluno quinto anista: José Alberto Orsi e realizado pelo mesmo, juntamente com um grande número de veteranos: Ricardo Cumino, Roberto Faico, Flávio Kitahara, Paulo D'amaro, Francisco Daniel Yonamine (China), Paulo José Marco Peres, Enio Kato, Fantomas, Celso Magri, João Campos (Johnny), Fernando Pirajá, Paulo Simonetti, Casagrande, Jun Nishikawa, Daniel Shinozaki e alguns bichos: Luli e Rita. A cobertura de vídeo feita pelos bichos: Cabardini, Arnaldo, Cazu e Pipoca. Cabe ressaltar ao grande apoio e patrocínio do Grêmio Politécnico e o apoio do CEC. Não houve senão com duas exceções, coluberação organizacional de pessoas de outras unidades, Mas nenhuma da F.F.L.C.H., quanto mais do departamento de História.

É triste ver tão nobre espaço desse jornal ser usado para dizer tanta besteira, baseada numa falta de informação, preconceituosa e invejosa.

Gostaria de convidar o referido aluno a vir ao Grêmio Politécnico conversar conosco da Semana de Arte e esclarecer o assunto.

FERNANDO DOS REIS PIRAJÁ
CIVIL 2º ANO



NA PÁGINA SEGUINTE A MORTE ESTÁ A SUA ESPERA VIRE →

NAO ENCOSTA NAO !!!

Depois de muito estudo e muita briga, foi divulgada a lista dos 19 motivos de ciúme do namorado da coitada da ANDREA:

- 1) Paulo (Santista)
- 2) Newman (Novo Homem)
- 3) Michel (Bich)
- 4) Hans Lin (Bichara)
- 5) Thomas (Turbando)
- 6) Renato (Farinha)
- 7) Sergio Disquettes (que tal se formos pra outro lugar?)
- 8) Cesar (Juarez)
- 9) Orlando (Bomba)
- 10) Marcos (Lindinho)
- 11) Ronald (Mc Donald's)
- 12) Renato (Catu)
- 13) Fred (Campineiro)
- 14) Ricardo (Cledir)
- 15) Clayton (Contrabandista)
- 16) Raul (Pateta)
- 17) Gibiano (Bibi)
- 18) Fabio (Vamos dar umas voltas)
- 19) Fábio (Gigo)Lo

Qualquer ser do reino animal, vegetal ou mineral do sexo masculino representa perigo constante. Acima relacionamos apenas os de alta periculosidade.

1º MECÂNICA

SEMANA de ARTE : ERROS & ACERTOS

Apesar dos trancos e barrancos, a SEMANA DE ARTE aconteceu. Apesar da falta de divulgação do Jornal da USP, Jornal do Campus, Mural do Butantã e Rádio USP. Apesar do boicote dos grandes jornais. Apesar da Imprensa Marrom. Apesar da falta de participação do Universitário em geral. Apesar de tudo isso, a SEMANA aconteceu. Foram muitos os erros. Falta de experiência organizacional para um evento dessa envergadura foi um deles. Agora o pior erro foi super-valorizar a participação dos politécnicos. Ninguém se interessou. Ninguém se propôs a ajudar. Ninguém ao menos se propôs a prestigiar os eventos ocorridos. Profundamente triste. A SEMANA DE ARTE foi tocada por um grupo seleto de malucos, dez ou quinze pessoas que acreditaram e deram valor a um projeto feito por e para nós, universitários. Assim, muitas vezes o evento deixou a desejar por absoluta falta de pessoal. Mesmo assim, os que se propuseram a ajudar realmente o fizeram. Foi uma correria: reserva de anfiteatro, contrato do som, divulgação por filipeta, folder, panfletagem, cartazes. Correr atrás dos artistas, explicar o projeto, pedir ajuda às grandes empresas, aos grandes jornais, ao Diretor atrás de grana no Grêmio, na Diretoria da Poli, na Reitoria. Arrumar energia pro circo. Montá-lo na raça. Desmontá-lo na raça. Montar exposição de fotos, de literatura, de artes plásticas. Trazer

Aldemir Martins, batalhar filmes nas Embaixadas nos Institutos. Correr atrás de patrocínio. Fazer divulgação do "Aguirre", do Reinoir, do Fassbinder. Organizar debates, chamar as personalidades. Comprar água mineral. Fazer cobertura através do vídeo. Som p/ o teatro, iluminação, ensaaios, cenários, muita paciência, memória...

A SEMANA DE ARTE deu mais dores-de-cabeça do que se imaginava. Em termos de público a coisa foi razoável. Teve lances pitorescos, também: o morde-bunda aplicado no Pipoca (1º civil) em 1º Setembro por mim, a batida de carro ridícula do Kazu (1º naval) logo depois, o desespero do China (2º civil) para conseguir força no cirquinho. Os eventos às vezes foram tragicômicos.

No final de tudo, tiramos muitas lições, que aplicaremos oportunamente. O que importa realmente é a razão maior da SEMANA DE ARTE: vincular a Arte ao contexto universitário, torná-la uma coisa maior, destruidora de barreiras (principalmente aqui, na Poli), aglutinadora dos nossos anseios num evento emergido das nossas vontades, dos estudantes para os estudantes. Isso é que é válido, e que um dia explodiu em sonho na cabeça de um cara muito doído, muito enroscado, mecenas forte na selva erótica do século XX: JOSÉ ALBERTO ORSI!

Fantomas, pelo GRÊMIO POLITÉCNICO.

MACHISMO/FEMINISMO: A VERDADE

Eu li os últimos Politreços e fiquei abismado com a discussão acirrada que está ocorrendo entre as feministas e os machistas da Poli. Resolvi, então, escrever para esclarecer o que significam tais vocábulos e sua importância cultural transformista para a sociedade nas duas últimas décadas.

Antigamente (até mais ou menos a década de 50), a mulher tinha um papel social bem definido: trabalhar em casa, cuidar dos filhos e sua educação, da comida, das roupas e do marido. A ele dava todos os cuidados de conforto. Isso se deve ao patriarcalismo autoritário que caracterizava a mulher como operária, como mão-de-obra pesada e como objeto sexual. Nem discutiremos a fundo o papel sexual da mulher, por ser um assunto longo e de muitas outras implicações históricas (como Revolução Sexual, e outras). Assim, foi praticamente definido o "machismo": o homem que submete sexualmente sua mulher, que tem sua casa limpa, suas roupas lavadas e sua comida quente. Ainda por cima cospe no chão, arrota e coça o membro público. E mais: traça qualquer mulher, como sinal de virilidade perante os amigos (sendo casado ou não). Esse é o machista convicto.

Tentemos agora falar um pouco de feminismo. O movimento feminista começou a tomar corpo no final dos anos 50, e veio crescendo nos 60 e 70 atingindo o ápice nos tempos de hoje. O movimento teve símbolos bem definidos: mulheres que tomaram decisões importantes, tação de desvenjelhar-se da conotação de meros objetos sexuais, de operárias. Tentaram mostrar que também tinham o direito da tu-

tela de si mesmas, de pensar, agir como quizer, serem livres da vigilância do homem, tentarem um lugar ao sol. Exemplos existem muitos: a primeira mulher que fumou, a primeira que usou biquíni, a primeira que teve sucesso na carreira profissional, a primeira que teve filho conscientemente sem casar, a primeira que começou a ganhar mais que o marido, a primeira que tirou a roupa para uma revista masculina, e tantas outras primeiras... Exemplos dessas mulheres: Leila Diniz, Jane Fonda, Brigitte Bardot, Maria Pia Matarazzo, etc.

É importante ressaltar que o ponto básico do movimento feminista é a reafirmação de igualdade em todos os níveis, já citados antes ou não. E que homens e mulheres tenham os mesmos direitos e deveres, e que tenham principalmente liberdade para fazer o que quiserem.

Desafiada a teoria e quebradas as barreiras da desinformação sobre o tema, só resta finalizarmos o artigo com uma conclusão muito importante: não é saudável que sejamos maniqueístas nem pragmáticos a ponto de dizer que o machismo é o correto, ou o feminismo é o correto. Há homens que gostam de ser machistas, e há homens que gostam de dividir responsabilidades e participarem em igualdade às mulheres. Há mulheres que são feministas e há mulheres que gostam de ser submissas, de serem dominadas e de serem caracterizadas como meras "donas-de-casa".

Não importa a ideologia, a teoria ou muito menos o movimento no qual se vive. Importa ser, no final das contas, realizado e (mesmo que na maioria das vezes seja difícil), feliz.

- DINHO -

TRÔXA!

DIABO ALAGOANO

Estando desocupado
O grão Duque Satanás
Teve uma idéia nociva
Horripilante e mordaz

Colocou numa caldeira
Vinte pinas de aguardente
Dez mil cobras venenosas
E um diabo demente

Sublimado corrosivo
Sulfato de estricnina
O couro de dez hienas
Dez quilos de cocaína

Rabujo de dez raposas
Apetite de urubu
O espírito de Caim
Vinte cornos de timbu

Tudo isso colocado
Numa caldeira a ferver
Tomou a forma de gente
Como o diabo quis fazer

Satanás achando pouco
Lambuzou merda de porco
Como fosse caramelo
E ao soltá-lo no mundo
Batizou o vagabundo...
FERNANDO COLLOR DE MELLO

ANÔNIMO

ECOLOGIA

Batem à porta.

- Boa tarde. Somos da Patrulha Ecológica - diz, mostrando a carteira verde-temos Mandato.

Três homens entram na sala. O primeiro deles parece ser o líder. Usa uma longa barba, chinelos e uma camiseta com a fotografia do Sting.

- Recebemos denúncia de maus tratos à natureza.

Faz um sinal aos outros dois, que começam a vasculhar o apartamento.

- Chefe. Aqui.

O chefe se dirige à lavanderia, seguiu do pela mulher, visivelmente nervosa.

- Ora, ora, ora. A senhora não sabe que lavanderias não são o local mais adequado para Samambaias? - diz em tom de reprovação - Veja o estado dela! Fotografe! - Ordena ao seu auxiliar, apontando a planta.

- Ei chefe! Veja isto!

O líder volta sua atenção para um pequeno aquário na cozinha.

- É... é do meu filho...

- Aonde está ele?

- Na escola, mas...

- Este aquário não possui os equipamentos adequados para manter um ambiente saudável aos peixes. Fotografe.

Os três homens se dirigem à porta.

- Você e seu filho estão proibidos de sair da cidade até segunda ordem. Receberão aviso para comparecer à corte para julgamento. Assine o comprovante por favor. Boa tarde.

E bate cuidadosamente a porta. Com a batida, a Samambaia se desprendeu do teto e caiu.

CESAR - 4ª Produção.

KLONCK - Anima 7 (METAL)

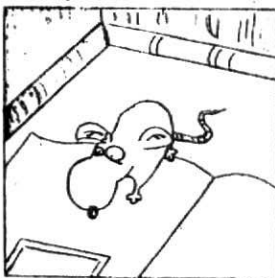
Continuando a série de reportagens contra o afavor de candidatos, eu, o Repórter Animal, da METAL. Consegui com o auxílio de um intérprete e expert em hieroglifos, uma entrevista com ULYSSES GUIMARRÃES. Segue agora algumas medidas de emergência a serem tomadas por ele, se eleito:

- 1) Retirar três zeros do cruzado novo.
- 2) Mudar o nome da moeda de cruzado para cruzeta.
- 3) Tornar mais dinheiro emprestado no exterior.
- 4) Construir uma estrada de ferro flutuante sobre o rio AMAZONAS. Para transportar água para o Oceano Atlântico, a baixo custo, e interromper todas as obras faraônicas e inúteis. Para isso abrirão Concorrência.

- 5) Trocar as impressoras da Casa da Moeda por 1 equipamento mais rápido.
- 6) Dar aumento geral de Impostos.
- 7) Iniciar o Ministério de Combate à Desordem, à Corrupção e à Especulação. Para Ministro foi convidado o Sr. Naji Nahas.
- 8) Intensificar a força de "Trabalho da burocracia estatal, encostando vários milhões de Aspones e admissando, no mínimo o dobro de aspones e as mernes.
- 9) Mudar o nome do técnico da Seleção Brasileira de Futebol de Sebastião Lazaroni para Sebastião Lazarento.
- 10) Congelar preços e salários, exceto excessos.

KLONCK, O HOMEM DE NEANDERMETAL.

NÍQUEL NA POLI



Chico - 2ª Elétrica

* EXPLICIT HATE *

DESABAFO

através do periscópio lá, percebi que não sou o único que já não suporta mais ver aquele periscópio ambulante cheio de penas defecar pela boca. Portanto, quero dar uma comida de rabo no pessoal da redação: na edição número 180, foi a torrou-meu-saco-ésima vez que saiu o tal do "Comunicado nº 1 da APA" falando sobre um plágio que ninguém lembra mais do quê. Fô, redação! Cada vez que esse ar-

tigo é publicado, o ganso lá a bunda pra vocês? E se não bastasse aquelas cacaxas assinadas em nome da APA, o inglêz ainda escreve aqueles artigos de cunho pseudo-filosófico (falei difícil, néim). O meu, ninguém quer saber das redações que você fez para conseguir passar na FUVEST.

A todos que tem que reservar o saco pra coisas mais importantes, vamos botar esse cara—usando a cozinha dele pra cnoçar bolinha de pingue-pongue.



NINGUÉM PEDIU A OPINIÃO DELA

Lendo o artigo escrito pela Ana Paula, da FAU, percebi que ela pertence àquela classe de animais que gostam de meter o porcinho onde não são chamados e por isso fazem besteiras. É bom, portanto, fazer algumas considerações a respeito das cretinices que ela escreveu.

Convém lembrar que ela não é da POLI e que ninguém é obrigado a ler o POLITRECO. Portanto, se ela já leu alguns exemplares é porque na bosta da faculdade dela não tem jornal (se tiver não vale nada). Todos sabem que o POLITRECO é o único jornal verdadeiro da USP onde todos (inclusive idiotas de outras faculdades) podem dar sua opinião sobre o que quiserem sem censura e sem frescuras.

Isto eu posso garantir, por já escrevi vários artigos e já mais algum deixou de ser publicado ou teve trechos suprimidos, independente do seu conteúdo. Amigos meus fora da POLI se admiram com o grau de liberdade desse jornal e com o fato dele ser absolutamente imparcial, democrático e descontraído. Isso prova que quando essa inútil diz que o POLITRECO é reacionário ela não tem a menor noção do significado da palavra.

Dá para ver que ela é incrivelmente burra e estúpida. Não percebe que no jornal de uma escola onde 99% dos alunos são homens é natural a inibição das meninas para escrever, e pelo fato de estarem em menor número, não podem proliferar artigos sobre bre moda, estética feminina, balé etc. Apesar de já haver uma seção feminina no POLITRECO, o caráter

do jornal será sempre machista, pelos motivos citados. Isso é inevitável.

Quanto ao caráter sexual do artigo da Ana, não conheço, nem há nenhuma espécie de relação entre a virilidade e a Engenharia. Eu percebi, na verdade, pelas suas palavras, que, ou ela é uma daquelas feministas radicais que são as primeiras a se desmanchar e a fazer beicinho quando vêem "a coisa" endurecer, ou é uma daquelas virgens arrependidas revoltadas, cheias de frescurinhas e de teias de aranha naquele lugar. Na certa já tentou liberar e se deu mal. Contrariando seu artigo, estupidez e falta de cultura não são privilégios de politécnicos e ela é a prova viva disso. Quanto a falta de mulher na POLI, se a FAU estiver cheia de mulheres como ela, está uma merda.

O que não podemos admitir é que venha uma piranha, a quem ninguém pediu opinião, usar o nosso jornal para atacá-lo e para atacar os seus leitores, a bem de suas convicções babacas e ultrapassadas, tentando criar uma polêmica mais babaca ainda.

Concluindo, Ana Paula, francamente, eu não acho que mulheres como você só servem na cama e são objetos sexual-eróticos, conforme você disse. Acho que você não serve nem para isso, e na verdade é objeto de gozação, por ser ridícula. Se você pensa que os politécnicos são brochas eu é que não vou te provar o contrário, porque não achei o meu pinto no lixo.

Hugo

ASSINEM A NINHA DE CRIANÇA

É incrível como se pode escrever tão mal, usando uma língua fácil como o Português. Podemos observar isto claramente se relemos o último Metalinfection. Um certo Paulo Rogério D'Amara, estudante de Jornalismo da ECA (Eca!) espalhou algumas palavras sobre o papel, de modo deprimente para alguém que pretende, algum dia, seguir a brilhante e importante carreira de jornalista.

Qualquer cabeça pensante reconhece que Jornalismo é para quem tem vocação, estilo e capacidade, coisas em que um diploma, decididamente, não ajuda muito (ou nada). Além do mais, um jornalista tem que ser alguém sintetizado com o que acontece no universo do assunto sobre o qual escreve, e, mais do que isto, deve ser alguém atento e aberto a ouvir qualquer opinião nova; mais especificamente, no caso de um articulista de música, deve estar preparado para ouvir qualquer gênero de música, sem estúpidas ideias pré-concebidas, seja ele um tango de Piazzolla, um rock do Purple ou um blues com Billie Holliday.

Mas, falando somente de jazz, não de se esperar que qualquer ouvido seja capaz de apreciá-lo; resta, portanto lamentar as incapacidades e limitações de algumas pessoas.

Até mesmo as músicas de supermercado não são importantes (e, com certeza o Carrefour não toca Jazz), porque, se não existissem, as compras poderiam, acidentalmente, ser embaladas, ao som de Metallica, Sepultura, ou The Law, o que, sem dúvida murcharia as verduras e legumes.

PATO 2ª MECÂNICA.

SEÇÃO DESCLASSIFICADOS

- *Troco sogra em bom estado por um pagalo, dou de quebra um par de tampões de ouvido.
- *Compro apartamento com:
 - vizinhos que não façam barulho
 - Crianças que não prendam ou risquem o elevador.
 - vigia que fique acordado a noite toda.
 - vagas espaçosas na garagem.
- *VENDO:uma gripe que já dura três semanas.Grátis:dois xaropes,uma cartela de aspirinas, uma caixa de penicilina.Transfiro a conta da farmácia.Oportunidade única!!!
- *Precisa-se de alguém para escrever algo sério neste jornal.
- *Troco homem modelo 1964 por um de 1970,bem conservado e com pouco uso.

PATTY

FUNDAÇÃO MATA VIRGEM

Após três meses de intensas pesquisas na USP, o Instituto Brasileiro de Orgasmo Múltiplos verificou que a maioria das mulheres que estudam no campus não é mais virgem. Grande novidade:... Todos com o mínimo de experiência sexual sabe disto na prática. Mas o que importa no momento é que descobriu-se também que das virgens que ainda restam, 93% são feias.

Isto quer dizer que 7% ainda presta! A Fundação Mata Virgem (fundada recentemente), por isto, está preparando um safári para acabarmos com a virgindade feminina na USP. Quem participar terá a chance de papar muitas garotas e além disso haverá um troféu para o indivíduo que trouxer mais cabeças de virgens feias e mais lençóis com sangue de hímen fodido. Aguardem novas informações neste mesmo bat-jornal.

PRESIDENTE

CONTO 89

MES UM (Parte Zero)

Pés paranóicos, quase neuróticos; o direito ultrapassa o esquerdo, o esquerdo ultrapassa o direito e a calçada testemunha o racha que já foi visto pela terra batida, pelas ruas romanas, pelas vielas da Revolução Industrial, pelos becos totalitários, pelas areias de San Tropez, e até pela poeira lunar, sempre parada e serena.

Direito à frente, para trás, à frente, e o carrilhão da catedral soa dez vezes; as pancadas ecoam e somem emudecidas na garoa; dez pancadas: o um e o zero, o começo e o fim; a linguagem dos computadores de gerações que enterraram seus mortos há muito tempo.

Um homem feito é verdade; porém os medos de infância incutidos pelos pais chegam à tona para respirar o hálito gelado e se refrescar no suor frio da testa e das mãos, e eles ainda conservam sua doce juventude, estão novos, frescos e mais fortes, já que a vida com seus estranhos caminhos por vezes corrói a racionalidade e alimenta o desconhecido com fracassos e frustrações que se foram e que virão.

O direito ultrapassa o esquerdo com mais rapidez e menos determinação; o esquerdo com mais rapidez e menos determinação; o esquerdo repete o movimento no mesmo tom e com passo fazendo o balé prosseguir progressivamente. A praça e a catedral já são passado e o exato presente junta-se a elas rapidamente, sem se importar com o futuro que ainda virá abraçá-las cedo ou tarde sem conseguir resistir ao canto da sereia.

A monotonia da garoa, a monotonia do cinza em vários tons, a monotonia do acordar, achar que tudo bem ano que vem, escovar os dentes, olhar se o cachorro tem comida e dormir com gosto de tomate com rabanetes na boca que beija, fala, xinga e reza.

A monotonia que vai acabar; ah sim, vai acabar antes das onze pancadas do sino, se tudo acontecer como imaginado; se tudo acontecer repetidamente, monotonamente.

O isqueiro novinho em folha salta do bolso, brilha contra a luz do coletivo vermelho que arranca ruído à periferia e empresta um pouco da sua chama para um cigarro; não um cigarro qualquer; mas sim o "cigarro do homem que sabe o que quer" - pensa satisfeito - "Sei o que que ro" - pensa decidido - "Sei exatamente o que quero!" - pensa convulso e aperta o isqueiro nas mãos e o cigarro na boca.

O pé direito gira sobre o solo encharcado e comanda a curva na esquina; o esquerdo tropeça num velho vagabundo com a barba por fazer; direito e esquerdo se perdem no ritmo estragando o balé e o direito pune

o culpado da única maneira que conhece; chutando-o. Somente para mostrar quem estava chegando da terra do gelo e do frio. Sorriu cinicamente, aproveitando sua inevitável superioridade para massagear o ego, enquanto ajeitava o colarinho sobre o pescoço todo marcado por cicatrizes antigas. O velho apenas se encolhe e sem conseguir abrir os olhos na escuridão à procura da origem de sua dor enquanto murmura: - "É você, querida Marta?" - "Eu juro que limpei os pés antes de entrar na sala." - "Não tinha salsicha; trouxe linguiça, serve amor?" - "Amor...?"

A voz e seus sons pontilhados de soluços, "sniffs" e sei lá o que mais vão se juntar à catedral, à praça, à infância, à perda da virgindade para a prima que morreu atropelada no dia seguinte...

É o homem se afasta, resmungando, xingando, praguejando - "Raios, acordei com o pé esquerdo hoje." "Maldito seja" - completa olhando para baixo onde tudo é apenas pé esquerdo, pé direito, pé esquerdo, pé direito, pé do meio (é que ele está um pouco bêbado).

Gira novamente noutra esquina (ele é muito forte pois como os leitores mais atentos já notaram, o sujeito é capaz de dobrar uma esquina e encontra várias Roxannes, Lilis, Marias e Marias de novo (tem muitas Marias no mundo como todo mundo sabe) com suas promessas de noites impagáveis da memória e pagáveis do bolso.

Os convites chegam atropelando se aos ouvidos do distinto e perturbando-o a cada vogal, a cada consoante, a cada sílaba...

Ele pensa em eliminar o problema pela raiz; os dedos suados alcançam nervosos e trêmulos, a coronha da arma devidamente ajeitada para um diálogo eficiente em caso de imprevistos. Mas quando retira a mão/ainda vacilante a arma não a acompanha... "Para que levantar suspeitas?" tenta raciocinar - "Meu objetivo é outro." - racional e a cabeça dói mais e mais obrigando-o a aceitar a ajuda de um poste como apoio. As têmporas são suavemente acariciadas pelas mãos esfoladas sem produzir efeito algum.

"Preciso de outro cigarro bem agora" - No maço repousa o último deles... Ele o retira e novamente sente-se grande quando embarca a sua própria visão com uma prodigiosa quantidade de fumaça.

"Ninguém me seguindo; ótimo, como planejado. Ninguém me impedirá, nem mesmo aquele morcego miserável..."

"Não mesmo."

Ele continua caminhaudo neste em poste, de tropeço tropeço; maldita garoa, maldita água, maldita cinzãnia, maldita dor de cabeça; maldita vida besta...

Alexandre Neri
3º - ELETRICA

Pindura???

LEIA ATÉ O FIM

Venho aqui, sem querer ofender ninguém, mas fazendo um convite para uma reflexão e profunda checagem a nível de consciência, manifestar minha posição contrária a essa história de sair por aí encostando proprietários de bares e restaurantes (não é o meu caso, nem de nenhum parente meu ou amigo próximo) contra a parede, até concluir uma amigável negociação. Em que o proprietário "se propõe" a fornecer "Comida grátis" para até 20 pessoas!!!

Negociação aliás, tão amigável quanto aquela que os "Fiéis de veículo" fazem conosco para "cuidar" de nossos carros, quando os estacionamos na rua (até parece que a gente tem alguma opção).

Outro dia vi uma turminha de estudantes de direito (e como tem estudante de direito nesta terra) entrar numa das minhas cantinas prediletas para "HONRAR" (é muita cara de pau!) o proprietário, coitado, deu aquele sorriso meio amarelo, tentou negociar para um dia de menor movimento, mas acabou concordando (é claro). Mas sou capaz de apostar que, no fundo, no momento em que aqueles marmanjos, filhinhos do papai advogado entraram no restaurante, ele deve ter pensado, que droga!

Mas, adivinhar pensamentos não é o meu forte. Então eu pergunto a todos os "Pinduradores": quem de vocês não teria condições de pagar a conta? E quem foi que deu a voces o Direito de sair na rua aprontando essas? Ahh. Não se trata disso, não é? É questão de tradição...

Mandem a "tradição" pras calendas! Muito mais digno da parte de vocês seria, se ao invés de comerem sem pagar, pagassem de vez em quando para que, alguém que não tem condições de comer duas vezes por dia, comesse. SUGESTÃO: Vamos inverter o processo da pindura. Por que o Grêmio não experimenta organizar isso? Façam uma pesquisa de opiniões! Experimente, pindurador. Você vai ver que a sensação de ajudar alguém é mil vezes melhor do que a de encher a pança por uma noite, sem pagar. Pode até ser que alguns poucos restaurantes considerem com prazer que aceitar pinduras cordialmente é um ótimo esquema de propaganda.

Mas, mesmo assim, olhando para a miséria absoluta de miseráveis em nossa país, acho que está na hora de acordarmos para o problema, e fazeremos a nossa parte. Não passemos por esta vida só para trabalhar, comer, ficar velhos e morrer. façamos algo de útil (Não podemos simplesmente esperar até que um dia surja um governo que resolva esses problemas). Se não que temos condições não fizermos. QUEM VAI LATE?

MARCOS PARMIGIANI 5º Eng. Eletrotécnica

GO ON →